

**Partido dos Trabalhadores**

Conferência Sindical Nacional do Partido dos Trabalhadores

Relatório

- 1 - Apresentação
- 2 - Introdução
- 3 - Temário e Programação (Em Anexo)
- 4 - Participantes
- 5 - Deliberações
- 6 - Agradecimentos

Apresentação

Na certeza de que a Conferência Sindical Nacional do PT, significou o primeiro passo na discussão sobre o papel dos petistas na organização do movimento sindical brasileiro; como também, que ações deve desenvolver este segmento partidário, no atual processo eleitoral que já vivenciamos, apresentamos este relatório.

As proposições/avaliações aqui apresentadas devem ser analisadas pelo conjunto do partido, não como algo acabado, definitivo, mas sim enquanto um instrumento inicial da discussão que deve ser aprofundada pelo partido em todas as suas instâncias e pelos sindicalistas em especial.

As deliberações dessa Conferência representa o conjunto das preocupações de seus delegados, e estão sujeitas as instâncias partidárias.

Com certeza não contamos com a representatividade que esperávamos. O pouco tempo que tivemos para mobilização, as condições financeiras adversas que o partido vive, devem ser consideradas enquanto elemento dificultador. A maioria das delegações eleitas nos Encontros Estaduais, foram reduzidas no sentido de minimizar custos. Porém a firmeza política, o compromisso partidário dos enfrentaram toda sorte de dificuldades e mesmo assim compareceram, revelam a tenacidade de nossa base militante, que apesar das condições negativas vivenciadas, souberam superar as dificuldades e "sem medo de ser feliz" se fizeram presentes, discutindo, propondo, se comprometendo mais ainda, com as tarefas imensas e desafiadoras que nos impõe a conjuntura, e o projeto histórico da classe. Porém junto a alegria de verificar que a nossa base militante e os nossos dirigentes sindicais intermediários, estão decididos em enfrentar de forma unitária a luta, se coloca a tristeza pelos "grandes" ausentes. Aos nossos sindicalistas de grande peso político que não quiseram ou não souberam verificar a importância deste evento, nosso firme desejo de velos engajados ao Coletivo Sindical Nacional, no sentido de viabilizar as proposições que este relatório apresenta. Esperando a avaliação de todos aqueles a quem é dirigimos o resultado de nosso trabalho, nos despedimos.

Saudações Petistas

Vera Gomes

Secretaria Nacional Sindical

1 - Introdução

Cumprindo resolução do 8º Encontro Nacional do PT "Acrise vivida hoje pela CUT requer um vigoroso empenho dos militantes petistas para ser superada. Esse processo é fundamental para que a CUT possa aprofundar sua capacidade de encaminhar e centralizar as reivindicações dos trabalhadores brasileiros, bem como para a continuidade da elaboração de propostas que contribuam para a superação do quadro de crise econômica e social que tem se acentuado brutalmente nos últimos cinco anos, a partir da implantação do projeto neoliberal de Collor de Mello.

O quadro que tem contribuído para a recessão de vários setores produtivos do País e a conseqüente marginalização de milhares de trabalhadores da estrutura produtiva, jogando-os em situação de desemprego/subemprego, deve ser objeto da reflexão e elaboração dos militantes petistas que atuam nos sindicatos e na CUT, visando contribuir para que a Central apresente ao País suas propostas no sentido de assegurar a superação da crise econômica e social no Brasil.

Um projeto dessa natureza requer considerar também as conseqüências dos avanços tecnológicos na estrutura produtiva e no mercado de trabalho, as mudanças provocadas pelas novas formas de gerenciamento de empresas e organização da produção - terceirização, por exemplo, à luz das mudanças que tem se operado mundialmente e requer, também, projetos no sentido da formação e requalificação profissional dos trabalhadores do País. Idêntica consideração devemos ter em relação ao Mercosul, face aos novos problemas e questões que, certamente, serão apresentados.

A justa preocupação do PT em defesa do princípio da autonomia sindical e de não fazer do movimento correia de transmissão do Partido acabou por fazer com que o PT mantivesse uma neutralidade diante dos impasses que o movimento sindical enfrentou e enfrenta, isentando-se, em grande medida, da responsabilidade de formular política em suas instâncias que pudessem nortear a ação dos petistas. Nesse sentido, somos parcialmente responsáveis pelo processo de crise da CUT.

A resolução do encontro nacional de dirigentes sindicais do PT, realizado em 3 e 4 de junho de 1993, que propõe a realização da Conferência Nacional Sindical do PT com caráter deliberativo, no segundo semestre de 1993, será fundamental para a configuração de um quadro de propostas dos petistas para a Central. O Diretório Nacional através da Comissão Executiva Nacional convocou a Conferência Sindical Nacional do partido, que realizou-se nos dias 18 e 19 de dezembro de 1993, no Instituto Cajamar - São Paulo, sob a coordenação da Secretaria Sindical Nacional. Um dos objetivos dessa conferência foi discutir e construir proposições (em caráter indicativo desde que a referida conferência não pertença as instâncias partidárias que possuem caráter deliberativo, por isso, suas deliberações estarão sujeitas a apreciação das referidas instâncias) sobre a intervenção petista no movimento sindical, analisando os problemas que enfrentamos e propondo encaminhamentos no sentido, de suspender, através da discussão democrática, as divergências vivenciadas pelos setores petistas, no dia a dia da vida sindical. Este processo de discussão hora iniciado deverá estabelecer metas que levem os petistas a uma intervenção unificada no 5º CONCURTO. O outro objetivo, principal na conferência foi a discussão de como se deve processar a atuação do

Movimento Sindical Petista na campanha Lula 94, no processo de discussão do PAG-Lula 94, como também o papel desse setor partidário no futuro governo. Por compreender, que o centro da tática do Movimento Sindical, deve ser a vitória do Projeto Democrático e Popular, apresentando por nosso partido a sociedade brasileira, os delegados presentes a Conferência Sindical Nacional reafirmam sem compromisso com a construção partidária e o seu envolvimento decisivo no processo eleitoral.

2 - Temário/Programação

Conferência Sindical Nacional - Partido dos Trabalhadores

Local: Instituto Cajamar

Data: 18 e 19 de dezembro de 1993

Programação

Sábado: 18 de dezembro de 1993

09:00 às 10:00 - Abertura

Tema: A importância dessa Conferência para o Partido dos Trabalhadores

- O PT e a Conjuntura

- O Movimento Sindical - seu papel no Governo Democrático e Popular

Conferencista: Luís Inácio Lula da Silva

10:00 às 11:30

Tema: Participação dos Sindicalistas no Partido

- Construção Partidária

- O caráter do partido e suas responsabilidades com as classes trabalhadoras

- Os trabalhadores agentes da história

Conferencistas: Professor Ricardo Antunes - Departamento de Sociologia - UNICAMP - SP

11:30 às 12:30 - Debate em Plenário

12:30 às 14:00 - Almoço

14:00 às 16:00 - Estratégia Política do PT e a Estratégia Sindical da CUT

- Objetivos estratégicos do PT

- O Movimento Sindical e sua relação com os objetivos

Conferencistas:

Rui Falcão - 1º Vice Presidente do Partido dos Trabalhadores

Jair Meneguelli - Presidente da CUT

16:00 às 16:15 - Intervalo

16:15 às 18:30 - Debate em plenário

19:00 - Jantar

Domingo: 19 de dezembro de 1993

9:00 às 10:30 - Movimento Sindical e as Eleições 94

- Participação efetiva no Programa de Governo Lula 94

- Participação efetiva nas diretrizes e organização da Campanha Lula Presidente

- Política de relação com o Governo Lula e Governos Estaduais (considerar as experiências das administrações municipais)

Conferencistas:

Gilmar Carneiro - Presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo - Executiva Nacional da CUT

Telma de Souza - Ex-Prefeita de Santos - SP - Executiva Nacional do PT - Secretária Nacional de Assuntos Institucionais

10:30 às 10:45 - Intervalo

10:45 às 12:30 - Debate em plenário

14:00 às 15:30 - Participação Petista no 5º CONCURTO

- As eleições 94 como centro da tática petista
- Pintos programáticos da CUT e sua relação com o Programa de Governo Lula 94.

Conferencistas: Vicente Paula da Silva (Vicentinho) - Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

- Miguel Rosseto - Secretário de Política Sindical - Executiva Nacional - CUT

15:30 às 15:45 - Intervalo

15:45 às 19:00 - Plenária Final

Obs.: As decisões dessa Conferência possuirão caráter indicativo, só podendo ser transformados em resoluções se aprovados no 9º Encontro Nacional do PT em abril de 94.

3 - Participantes da Conferência:

3.1 - CEN - PT

- Luiz Inácio Lula da Silva
- Rui Falcão
- Marco Aurélio Garcia
- Gilberto Carvalho
- Vera Gomes

3.2 - Executiva Nacional da CUT

- Gilmar Carneiro (conferencista)
- Miguel Rosseto (delegado e conferencista)
- Durval Carvalho (delegado)
- Sebastião Neto (delegado)

3.3 - Delegações dos Estados

- São Paulo - 11 delegados
- Mato Grosso do Sul - 1 delegado
- R.G. do Sul - 2 delegados
- Santa Catarina - 4 delegados
- Paraná - 1 delegado
- Espírito Santo - 5 delegados
- Bahia - 2 delegados
- Distrito Federal - 1 delegado
- Minas Gerais - 9 delegados
- Paraíba - 2 delegados
- Pernambuco - 11 delegados
- Piauí - 5 delegados
- R.G. do Norte - 1 delegado
- Alagoas - 1 delegado

Total de delegados: 59 delegados

Representação de 14 estados - 56 delegados

Representação CUT - 3 delegados

4 - Deliberações

- Os petistas e suas relações no Movimento Sindical

A conferência critica a forma autofágica e anti democrática em que se baseia as relações entre petistas nos processos eleitorais das entidades de base, na convivência diária das direções de nossos sindicatos como também nas instâncias da CUT. Estas relações devem ser repensadas no sentido de superar a cultura vigente. Tais procedimentos não são patrimônio de uma única tendência, devemos portanto a partir de uma profunda auto critica e da discussão democrática superar este estágio conservador de nossa convivência. Nesse sentido propomos: que as Secretarias Sindicais Estaduais do Partido construam coletivos plurais com o objetivo de abrir a discussão dos problemas acima referidos para que possamos, efetivamente, a partir do debate fraterno modificar o atual processo negativo de convivência e construir a unidade petista tão necessária, não apenas, na atual conjuntura, mas principalmente para que possamos superar os desafios históricos que se colocam para classe.

- Organização sindical getulista e os desafios rumo a liberdade e autonomia sindical.

A conferência Sindical critica a acomodação de nossos sindicatos a atual estrutura, como também a inexistência de organizações por local de trabalho e propõe: abrir um debate nacional onde as várias visões de estrutura sindical possam ser discutidas, como também uma campanha nacional em defesa da liberdade e autonomia sindical. Esta discussão deve conter temas como: o papel da justiça do trabalho, a cultura corporativista e o processo de transição a nova estrutura.

- Os sindicalistas e sua organização partidária:

A Conferência Sindical critica o distanciamento dos sindicalistas mais importantes (devido ao peso político de suas entidades) da vida partidária. Este distanciamento revela uma postura despolitizada desde que, tais companheiros, se comportam como se a vida partidária, os compromissos com a construção do partido e suas políticas fossem tarefas inferiores. Se articulam com o partido super-estruturalmente e muitas vezes com posições privilegiadas no processo de interlocução, posições estas que em grande parte não são frutos de discussões coletivas e quem sabe da vontade das bases. Hoje verificamos a existência de Sindicalistas do 1º escalão que se articulou diretamente com as grandes lideranças partidárias, os de "2º escalão" que levam as políticas deliberadas pelo "1º escalão" e o "3º escalão" composto pelos sindicalistas ligados as bases que não conseguiram ainda um canal de interlocução com partido não tendo acesso a formulação das políticas, o que inviabiliza as bases sindicais de interferir e construir o partido onde ele deveria estar mais organizado. Portanto no sentido de superar este estágio de desorganização e interlocução privilegiada propomos:

- que a direção do partido através de suas principais lideranças, desestimule estes diálogos privilegiados, fora das instâncias partidárias e convoquem os nossos sindicalistas de "peso" a participar direta ou indiretamente

do Coletivo Sindical Nacional e das reuniões da CEN sempre que seja necessário suas presenças.

- Formação de um Coletivo Sindical aberto sob a coordenação do Secretário Sindical Nacional para elaborar documentos sobre todos os temas aqui anotados, principalizando a Campanha Lula 94 e também coordena a campanha de Lula no setor.

- Desencadear uma ampla campanha de filiação de sindicalistas ao PT com cartaz nacional e textos que subsidiem esta campanha.

- Desenvolver uma campanha nacional de nucleação de categorias e intercategorias, elemento essencial no sentido de superar pela base a desorganização do movimento sindical petista e que será uma ferramenta fundamental na discussão do PAG-94, da luta pela liberdade e autonomia sindical como também um catalisador no processo de organização por local de trabalho, e principalmente a garantia de governabilidade pois só a base organizada no local de trabalho e moradia garantirá a nossa aliança fundamental com o povo.

- Construir um Informativo da Secretaria Sindical Nacional no sentido de divulgar posições que explicitem as divergências sobre os diversos temas abordados nessa conferência. Este boletim não se encerra com a realização do 5º CONCUT e nem com a finalização do processo eleitoral. Tendo o papel de democratizar as diversas posições petistas durante a campanha presidencial e durante o governo Lula 94.

- Os petistas e sua intervenção no 5º CONCUT

A Conferência Sindical Nacional, considerando que na atual conjuntura o centro da luta de classes passa pela eleição de Lula, e considerando o papel determinante da Central Única dos Trabalhadores tem nesse processo propõe:

- Unidade dos petistas em relação a CUT como imperativo e linha política.

- Decorrente da unificação do programa, participação unificada dos petistas enquanto chapa no 5º CONCUT. Esta proposta difere de chapa única no Congresso, porém não se coloca enquanto elemento inviabilizador de proposta do Direção Nacional da CUT, mas sim busca em primeiro lugar a nossa unidade, o que com certeza fortalece o processo de construção da chapa única.

- Agregar ao programa da CUT a discussão de uma linha de democratização interna da vida cutista como compromisso político dos petistas sindicalistas.

- Democratização na relação com as bases

- Democratização nas estruturas internas dos sindicatos e nas instâncias cutistas.

- Preparar plenárias petistas nos estados antecedendo aos CECUT's, como também uma plenária nacional petistas antecedendo o 5º CONCUT.

- Organização e estruturação da Secretaria Sindical Nacional.

A Secretaria Sindical Nacional se encontra no atual momento desestruturada e sem titular. Diante do importante papel que tem a desempenhar e das enormes tarefas aqui propostas, esta conferência delibera:

- que a Direção Nacional do Partido dê a devida importância a esta Secretaria, pois o Movimento Sindical

representa a principal base social do PT.

- Formação de um Coletivo de Secretários Sindicais dos Estados mais próximos, no sentido de contribuir com a implantação das decisões dessa conferência. A agenda desse coletivo deverá estar sujeita a agenda da CEN.

- Participarão desse coletivo os referidos Secretários Sindicais, com também os sindicalistas de maior peso político do movimento em pessoa ou através de suas representações.

- Este coletivo tem a coordenação da companheira Vera Gomes que vem desempenhando este papel apesar das dificuldades hoje presentes a essa ação.

- Caberá a este coletivo a participação na elaboração e discussão do PAG-Lula 94 organizando debates setoriais dentro da estratégia política do PT.

- Este coletivo deverá desenvolver íntima relação com os CDR's no sentido de promover a articulação tão necessária às bases partidárias.

- A Secretaria Sindical Nacional deverá fazer uma ampla campanha de finanças através de um bônus dirigido ao Movimento Sindical Nacional e aos Estaduais, como também contribuir financeiramente na campanha Lula-94.

- Participação dos Sindicalistas do PT na campanha Lula-94 e relação do Movimento Sindical com o futuro governo Lula.

- A conferência Sindical dos Sindicalistas do Partido dos Trabalhadores, não considera a Campanha Eleitoral de 94 um simples momento eleitoral. A candidatura Lula e o programa de governo do PT representa um momento único vivido pelas classes trabalhadoras brasileiras.

- Pela 1ª vez em nossa história temos chances reais de promover as mudanças estruturais (através das reformas que propomos) que o Brasil necessita no sentido de resgatar a cidadania do nosso povo, de construir condições reais de desenvolvimento com distribuição de renda. De superarmos o conservadorismo, as injustiças, os preconceitos, a fome, o analfabetismo, a mortalidade infantil, o sucateamento do Estado, e mais outras tantas mazelas impostas ao nosso povo, pelas elites nacionais e internacionais, que dominam a séculos nosso país. De colocar o Brasil no centro da disputa internacional, se fazendo a esperança não só dos brasileiros como também a esperança para os excluídos do 3º mundo. Portanto o centro da nossa tática consiste em ganhar as eleições e construir a hegemonia popular que garantirá a execução das reformas propostas no PAG Lula 94. Só com nossa resistência ante os poderosos, a efetiva participação do povo no futuro governo através de suas organizações, é que estaremos construindo as condições básicas de governabilidade. Sem isso, Lula, sozinho não efetuará as reformas necessárias, não superará os conflitos que o nosso programa provocará junto as elites.

Portanto é grande o papel do Movimento Sindical nesse processo. Cabe a cada militante ter claro que devemos superar as mesquinhas disputas internas dos nossos aparelhos, que o tendo em vista o projeto maior derrotar as elites e seu projeto neo liberal para tanto devemos investir toda a força dos nossos corações e mentes, todo o nosso esforço militante no processo de campanha, ganhar no 1º turno é o nosso objetivo assim sendo estaremos cumprindo com o dever histórico que nos cabe enquanto classe.

Diante dos exposto a Conferência Sindical Nacional do

Partido dos Trabalhadores propõe:

- manifesto aos sindicalistas petistas, conclamando o engajamento imediato do Movimento Sindical na Campanha Lula Presidente;

- participação organizada a nível nacional e estadual na discussão do PAG Lula-94. Estas atividades serão coordenadas pelo Coletivo Sindical Nacional e Secretarias Sindicais Estaduais em consonância com a nacional.

- abrir o debate através de reuniões, seminários e da tribuna de debates sobre como a CUT e os Sindicatos filiados devem intervir no processo eleitoral. Nesse ponto aconteceram as maiores discussões e não havendo consenso no que se refere a participação direta do Movimento Sindical na campanha.

- foram apresentados 03 (três) propostas:

- 1 - considerando a eleição Lula-94, enquanto um projeto das classes trabalhadoras e a legislação que permite o apoio político e o financiamento de campanha por parte das empresas e suas entidades afins.

Os petistas devem defender na CUT e nos sindicatos em que atuam através da discussão do PAG-94 (Programa Democrático Popular) apoio imediato-político e de infraestrutura - a candidatura Lula e as candidaturas proporcionais vinculadas ao nosso projeto. Esta discussão deverá iniciar-se nos núcleos das categorias e, com a base em geral através de reuniões, assembleias e congressos, devendo estar articulada na construção do programa e aprovação do referido programa pelas bases sindicais. Defender também que o 5º CONCURTO dê o apoio político formal (via programa) a candidatura Lula. Subordinamos essa nossa posição a orientação do partido.

Esta proposta foi defendida amplamente porém não obteve consenso e deverá ser ponto de discussão nas diversas instâncias do Movimento Sindical e do Partido dos Trabalhadores.

- 2 - Esta discussão deverá restringir o apoio a candidatura Lula apenas no 2º turno das eleições presidenciais.

- 3 - Por considerar que o apoio à candidatura Lula, pelo Movimento Sindical através de seus organismos fere a liberdade e autonomia sindical, os sindicalistas devem participar do processo individualmente, deixando de fora as entidades sindicais em todos os níveis. Esta proposta teve apenas a defesa de 01 (um) delegado.

- Relação CUT/ Movimento Sindical com o Governo Lula

Por considerar que o apoio à candidatura Lula-94 não deve ser entendida como subserviência do Movimento Sindical ao Governo, nem compreendida enquanto partidização do movimento a Conferência Sindical Nacional propõe:

- defesa da independência da CUT e do Movimento Sindical em geral frente ao Governo Lula.

- exigir políticas de democratização do Estado e controle público da sociedade, em particular a participação nos diversos formas de Conselhos, fóruns, programas etc...

- construir uma linha de participação das representações de trabalhadores dos fóruns públicos que permita o controle efetivo dessas representações de forma objetiva.

Ex: Conselhos de Educação, Saúde, Transporte, etc.

Ilustrando essa discussão foi colocado o Conselho Curado do FGTS e importância crescente da participação da CUT na democratização e controle desse conselho e da dificuldade que hoje temos, devido a representação dos trabalhadores ser limitada em 1/3 do referido conselho, o que difere do Conselho de Saúde onde a representação é paritária.

6 - Agradecimentos

A Conferência Sindical Nacional agradece, inicialmente a todos os companheiros funcionários do partido, principalmente do Grupo de Apoio Nacional (Cida, Dalva, William, David, Mônica e Maria) pela paciência e dedicação no processo de elaboração desse evento e especialmente a Maria e David que se fizeram presentes garantindo a infra-estrutura inicial; ao companheiro Ricardo Antunes - professor da Unicamp pela sua brilhante contribuição ao longo do 1º dia da Conferência, como também pelo seu trabalho acadêmico de pesquisa dedicado aos trabalhadores; aos companheiros Lauro Marcondes e Gilberto Carvalho, respectivamente Secretário Nacional de Finanças e Secretário Geral do Partido, pela contribuição decisiva na infra-estrutura da Conferência; companheiro Marco Aurélio Garcia - Secretário Nacional de Política Internacional do Partido e Coordenador do PAG Lula-94 - pela sua paciência ao tolerar os descompassos do nosso tempo, o que lhe causou o não cumprimento de compromissos anteriormente marcados, e principalmente pela sua exposição e discussão das metas do PAG; ao companheiro Miguel Rosseto - Secretário de Política Sindical da CUT que apesar de não ter sido convocado no papel de conferencista, atuou como tal compondo a mesa final diante das ausências verificadas; ao companheiro Gustavo Cordas Assessor da Secretaria de Política Sindical da CUT que sistematizou as discussões possibilitando este relatório; as companheiras delegadas Rita de Cássia (ES), Zenaide Batista (PI), Maria da Consolação Rocha (MG), Vera Lúcia Castellani (SC), Zoraida Almeida (PB), que por ausência de assessoria à Secretaria Sindical Nacional compuseram um coletivo, viabilizando os trabalhos da Conferência; ao companheiro Gilmar Carneiro pela sua contribuição na exposição e discussão nos temas polêmicos da pauta; ao companheiro Rui Falcão as nossas desculpas, pois devido a problemas na organização não fez uso da palavra, e os nossos agradecimentos pelo texto elaborado - Estratégia do PT - contribuição indispensável aos delegados. À Conferência Sindical Nacional do PT, agradece especialmente ao nosso companheiro Luiz Inácio Lula da Silva, presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores, pela sua presença e participação ativa nas discussões temáticas. A sua contribuição e posições políticas colocados definiram com certeza os rumos da conferência, posições estas que após o aprofundamento da discussão tornaram-se posições majoritárias.

São Paulo, janeiro de 1994.

Vera Gomes
Secretaria Sindical Nacional

